



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11148 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**A CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES EM ALFABETIZAÇÃO POR PROFESSORAS QUE LECIONAM PRESENCIALMENTE PARA TURMAS DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA PRIMEIRA VEZ**

Regina Aparecida Correa - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

**A CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES EM ALFABETIZAÇÃO POR PROFESSORAS QUE LECIONAM PRESENCIALMENTE PARA TURMAS DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA PRIMEIRA VEZ**

Este texto apresenta uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento que tem como objetivo analisar a construção das práticas docentes em alfabetização por professoras que assumem presencialmente, pela primeira vez, turmas do 1º ano do ensino fundamental. O trabalho justifica-se pela complexidade do processo de aprendizagem inicial da leitura e escrita, cujo início formal ocorre no 1º ano do ensino fundamental, demandando uma expertise por parte do docente alfabetizador, e o fato de ser uma temática ainda pouco explorada dentro do campo de pesquisa de docência e/ou formação de professores.

Os referenciais teóricos da pesquisa são: para a alfabetização e o letramento, Artur Gomes de Moraes (2016; 2019), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) e Magda Soares (2003; 2004; 2014; 2016; 2017; 2020); para a prática docente, Anna Maria Salgueiro Caldeira (1995; 1997), Emílio Tenti Fanfani (2005), Ruth Mercado e Elsie Rockwell (1988) e José Gimeno Sacristán (1999; 2017); para o desenvolvimento profissional docente, Júlio Emílio Diniz-Pereira (2019), Imbernóm (2019) e Marcelo García (2009).

Em relação à metodologia, a pesquisa é de abordagem qualitativa, usando como instrumentos de coleta de dados o questionário, a observação, a entrevista e a análise de documentos. Para a realização da pesquisa foram selecionadas duas professoras de uma mesma escola, de um município localizado no Sul de Minas Gerais, que lecionam

presencialmente, pela primeira vez, para turmas do 1º ano do ensino fundamental em 2022. As docentes foram selecionadas por meio de um questionário aplicado no início deste ano às professoras do município que lecionariam pela primeira vez para turmas de 1º ano.

A observação está sendo realizada nas duas turmas de 1º ano para as quais as docentes estão lecionando. A observação iniciou em março de 2022, após a seleção das duas professoras, e tem sido realizada duas vezes por semana em cada turma, em esquema de revezamento: segunda e terça em uma semana, quarta e quinta na outra. Até o momento, foram observadas 29 aulas de cada docente.

Durante a observação, a pesquisadora tem tido acesso a planos de aula, fichas de leitura, jogos, avaliações e atividades realizadas pelos discentes. Esses documentos auxiliam na análise dos dados obtidos por meio dos outros instrumentos, como a entrevista e a observação, a fim de atingir os objetivos propostos pela pesquisa.

As entrevistas estão sendo realizadas ao longo de 2022, tal como a observação. Até o momento foram feitas duas entrevistas com cada uma das professoras: a primeira abordou questões mais gerais, como a formação profissional, a atribuição da turma de 1º ano, o planejamento e as expectativas e receios na docência presencial para o 1º ano pela primeira vez; a segunda abarcou questões acerca da avaliação, pelas professoras, do trabalho desenvolvido até o momento e da maneira como a sua forma de agir contribui com a aprendizagem dos discentes, além da organização da rotina de introduzir letras. Por meio das entrevistas espera-se aproximar dos sentidos, dos significados e das intenções que as docentes constroem sobre o seu próprio trabalho ao longo do ano.

Considerando que os dados serão coletados no decorrer de 2022, não é possível apresentar, neste momento, uma análise consistente. Contudo, é possível afirmar que, embora haja uma série de fatores que tentam homogeneizar as práticas das docentes, como a adoção do mesmo método de alfabetização pelo município e a realização de avaliações nos mesmos dias, o que se materializa na prática difere muito de uma docente para a outra. Assim, a análise preliminar dos dados corrobora com as leituras dos referenciais teóricos citados anteriormente, feitas até agora, de que as práticas docentes são construídas cotidianamente, em um processo histórico, social, heterogêneo e subjetivo.

**Palavras-chave:** Práticas docentes; Alfabetização e letramento; Formação de professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A apropriação e construção do saber docente e a prática cotidiana. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 95, p. 5-12, nov. 1995.

\_\_\_\_\_. La práctica docente cotidiana en el aula: el proceso de negociación. **Investigación en la Escuela**, nº 31, 1997.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Desenvolvimento profissional docente: um conceito em disputa. *In*: IMBERNÓN, Francisco; NETO, Alexandre Shigunov; FORTUNATO, Ivan (org.). **Formação permanente de professores: experiências ibero-americanas**. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. p. 65-74.

FANFANI, Emilio Tenti. **La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2005.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIMENO SACRISTÁN, José. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. *In*: NÓVOA, António (org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1999.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017, 352 p.

IMBERNÓN, Francisco. Reflexiones globales sobre la formación y el desarrollo profesional del profesorado en el estado español y latinoamericana. *In*: IMBERNÓN, Francisco; NETO, Alexandre Shigunov; FORTUNATO, Ivan (org.). **Formação permanente de professores: experiências ibero-americanas**. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. p. 152-162.

MARCELO GARCÍA, Carlos. Pesquisa sobre formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], n. 09, p.51-75, set./out./nov./dez.1998. Disponível em: [http://anped.tempsite.ws/novo\\_portal/rbe/rbedigital/RBDE09/RBDE09\\_06\\_CARLOS\\_MARCELO.pdf](http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE09/RBDE09_06_CARLOS_MARCELO.pdf). Acesso em: 24 out. 2020.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

\_\_\_\_\_. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

ROCKWELL, Elsie; MERCADO, Ruth. La práctica docente y la formación de maestros. **Investigación en la Escuela**, nº 4, 1988.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**, v. 9, n. 52, jul./ago. 2003.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

\_\_\_\_\_. Alfabetização e letramento. In: **O Brasil no contexto**: 1987-2017. PINSKY, Jaime (org). São Paulo: Contexto, 2017.

\_\_\_\_\_. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo, Contexto, 2020.

\_\_\_\_\_. Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 146-173, dez. 2014. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/294>. Acesso em: 20 set. 2020.

\_\_\_\_\_. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, jan./abr. 2004.